

Toolkit 1 - Prospectar Tendências, Sinais e Evidências

Introdução

Inicialmente, procura-se delinear o contexto sobre o qual irá se debruçar para prospectar tendências, sinais e evidências e, a partir deles, criar futuros possíveis.

O contexto é estabelecido na forma de perguntas. Objetivando nossa atuação atual, nos perguntamos quais os problemas, desafios, restrições que enfrentamos, e as oportunidades, ameaças ou peças faltantes que também enxergamos. O objetivo é identificar temáticas relevantes como insumo para a etapa de prospecção.

É importante identificar temáticas correlatas à sua atuação que ampliem perspectiva ao seu negócio no futuro. Por exemplo, para atores no ramo da saúde, seria necessário pesquisar temáticas não somente específicas à saúde (biotecnologia, impressão 3d, *wearables*, *inteligência artificial*) mas também outras correlatas tais como “envelhecimento da população” ou tendências de “consumo alimentar”.

Uma vez o contexto claramente delineado e as temáticas de pesquisa identificadas, inicia-se a etapa de prospecção das tendências, sinais e evidências, lembrando que os sinais e evidências são manifestações diversas de comportamentos e de tecnologias emergentes relevantes ao contexto dos movimentos em determinado tempo (período de tempo) e espaço ou região. Os *sinais* são organizados em produtos, campanhas, modelos de negócio, tecnologias digitais e sociais, estudos enquanto as *evidências* são classificadas em produção científica, produção áudio visual, literatura, cobertura de imprensa e legislação.

A coleta de sinais e evidências permite sistematizar os movimentos com exemplos concretos, identificando quais manifestações estão já consolidadas, tomando força, enfraquecendo ou emergindo.

Além de permitir o levantamento de sinais e evidências que sustentam os movimentos, a busca proativa nos leva a identificar controvérsias relacionadas aos movimentos, ou seja, polêmicas ou contra-movimentos da parte da sociedade que podem impactar seu planejamento.

A toda ação há sempre uma reação oposta. A sociedade nunca foi e nunca será homogênea e sempre será pautada por movimentos de experimentação que provocam debates com opiniões opostas. As consequências positivas ou negativas de novos experimentos são continuamente colocadas à prova e desta forma é natural que para cada movimento criado existam contrapontos na forma de polêmicas e controvérsias. O design estratégico que antecipa futuros irá enfrentar a resistência da sociedade, dos governos e das lideranças políticas, sociais e empresariais que não vão entender de antemão, vão temer, resistir, negligenciar e até boicotar a mudança.

Em geral analisamos essas controvérsias do ponto de vista dos *stakeholders* direta ou indiretamente impactados pelas tendências, sinais e comportamentos.

Top tendências 2015 e controvérsias	
TENDÊNCIA	CONTROVÉRSIAS
Hiperconexão	<ul style="list-style-type: none"> • Novas doenças pelo excesso de conexão/dependência • Máquinas no comando das pessoas • Crimes cibernéticos • Virtualização das relações
Life tracking	<ul style="list-style-type: none"> • Regulamentação da saúde digital • Segurança de dados • Perda do "toque humano" na medicina
Quarta idade e prologamento da vida	<ul style="list-style-type: none"> • Sustentabilidade da previdência • Adaptações nos padrões de carreira e no ambiente corporativo • Fronteira ética do prolongamento induzido da vida
Produção descentralizada	<ul style="list-style-type: none"> • Ações potencialmente criminosas: fabricação de armas, dinheiro falso; superbactérias • Impacto tributário
Reconfiguração das cidades	<ul style="list-style-type: none"> • Impacto ambiental do crescimento urbano • Inclusão versus exclusão • Crescimento desenfreado
Novas formas de trabalho e carreira	<ul style="list-style-type: none"> • Restrições das leis trabalhistas • Trabalho com carteira assinada • Incompatibilidade dos entre empregados e patrões • Conflito geracional
Economia compartilhada	<ul style="list-style-type: none"> • Controle fiscal, monetário e cambial dos governos • Redução do consumo e do crescimento (econômico)
Ativismo e novos modelos de representação	<ul style="list-style-type: none"> • Legitimidade e legalidade do ativismo digital • Aumento do controle da internet pelos governos
Diversidade e choque de culturas	<ul style="list-style-type: none"> • Preconceito, <i>bulling</i>, rejeição • Quebra do paradigma religioso • Mudanças nas dinâmicas domésticas
Economia de recursos	<ul style="list-style-type: none"> • Predisposição das instituições (governos, empresas, etc) • Consciência forçada.
Convergência tecnológica	<ul style="list-style-type: none"> • Transumanismo • Caráter experimental (não comprovado) de tecnologias que afetam a segurança (em sentido amplo) da sociedade.

Figura acima mostra as top tendências (2015) e controvérsias trazidas pela sociedade

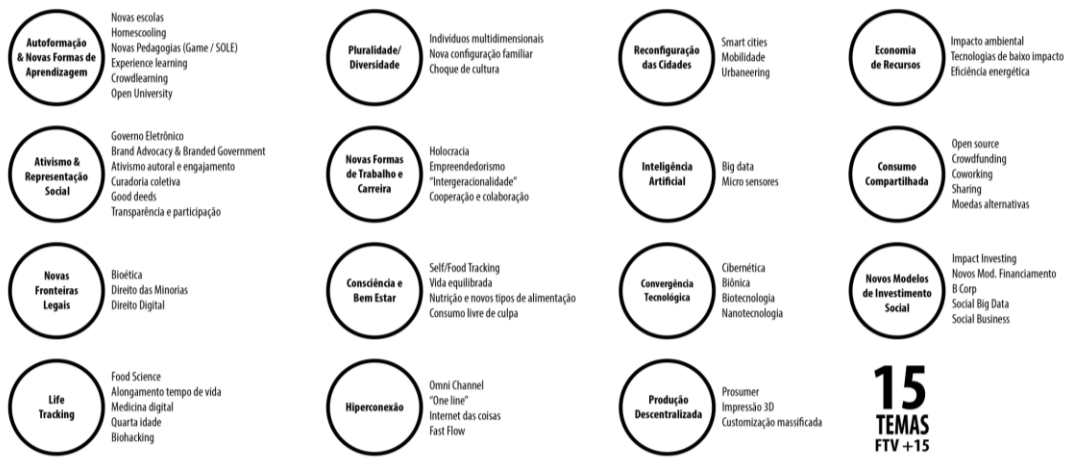
Quais ferramentas de prospecção utilizamos que poderão aplicar:

- *Desk research*
- *Mapeamento digital (big data)*
- *Cocriação com stakeholders e especialistas*

Desk Research

A coleta, análise e organização de informações impressas (periódicos, relatórios, livros artigos) ou publicadas / disponibilizadas por meio da internet (blogs, sites, documentos digitalizados, vídeos online). A busca da web é feita por meio de tags ou hashtags relacionadas com as temáticas pré-definidas.

Vale salientar que o modo de pensar, o olhar do curador é crucial neste processo, de forma que a ordenação de movimentos, sinais e evidências recebe o viés de quem as manuseia.



Exemplo de mapa de tendências (movimentos) e tags sobre a evolução da sociedade.

Ampliação de Consciência e Bem Estar
Busca crescente por equilíbrio, bem-estar, alternativas para a desaceleração e para a integração entre corpo, mente e espírito. Emerge um novo olhar sobre as atividades do cotidiano, as relações de consumo e percebe-se a revisão de atitudes de indulgência. Cresce o interesse da sociedade por produtos e serviços que estimulem mudanças de comportamento desde a redução do consumo de carne até a experimentação de novos alimentos.

Curva do Movimento
Gráfico de uma curva de movimento com eixos de tempo e intensidade.

#Vailá
Agosto de 2015

Guia colaborativo de diversas cidades brasileiras com o objetivo de repensar a relação com o consumo e o lazer na cidade. Entre os valores estão: consumo de forma consciente, apoiar a produção local, mostrar opções veganas e descobrir de onde vêm as coisas.

Tags relacionadas: #circular economy, economia circular, #crowdfunding, contribuição colaborativa, #movimentos, "batero consumismo", #organic food, comida orgânica, #2p- peer-to-peer: par a par, #sharing city, cidade compartilhada

Formulário de dados:
Tipo de sinal: País (Brasil)
Componente (Pergunta) (Estado) (Brasil)
Tipo de financiamento: Privado

Card com taxonomia, tag e sinal utilizada para ilustrar uma tendência (movimento)

Mapeamento Digital (Big Data)

Vivemos em um período onde as transformações acontecem de forma acelerada e até desenfreada. A sociedade tem questionado seu rumo e os indivíduos que a compõe seguem tentando viver cadenciadamente uma mudança de cada vez. Viver em nossa época passa a ser um experimentar constante e a busca por uma vida cada vez mais inteligente, onde a eficiência é medida a partir da resolução de pequenos problemas, tem estimulado um crescente volume de troca de dados que, bem trabalhados, passam a servir como fonte de *insights* poderosos sobre a sociedade.

Esta grande massa de dados tem permitido criações mais conscientes e consistentes por partes dos designers estratégicos e por meio de algoritmos/APIs conseguem captar, visualizar e analisar referências, incidências e padrões de comportamentos que poderão ser posteriormente trabalhados. Impossível não citar casos como o Nike Plus e o compartilhamento dos dados de corridas nas ruas de milhões de pessoas, Netflix e o uso de big data na criação de "House of Cards"¹, Spotify com #yearmusic e o uso do SAP pela seleção da Alemanha na Copa do Mundo de 2014 no Brasil.

A big data tem mostrado que servirá mais do que a entender comportamentos. Sem percebermos, estamos sendo levados a uma convergência tecnológica, onde a tecnologia das informações acopladas à nanotecnologia, biotecnologia, e tecnologias cognitivas (NBIC), tem expandido o conceito de ciber

¹ <http://www.nytimes.com/2013/02/25/business/media/for-house-of-cards-using-big-data-to-guarantee-its-popularity.html>

cultura e criado novas facetas para as habituais interações entre homem-homem, homem-máquina e máquina-máquina, permitindo assim, o surgimento de uma inteligência artificial global, um Multivac² baseada no volume gigantes de dados gerados e trocados a partir da junção dessas áreas.

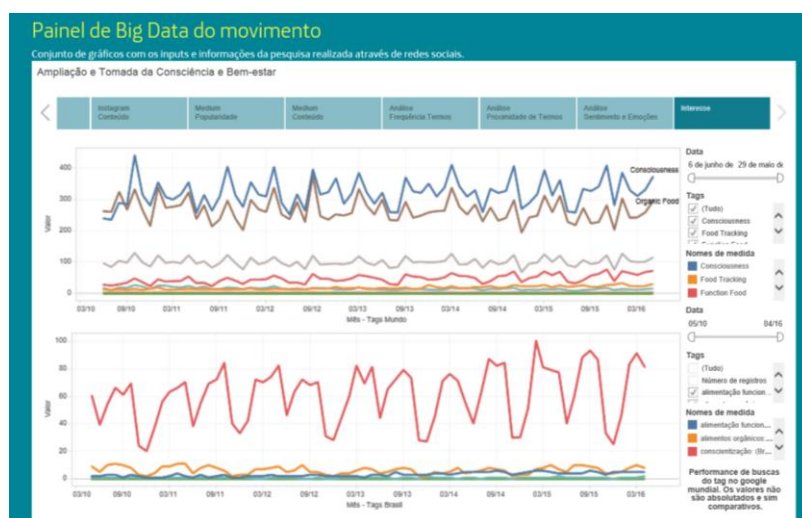
Empresas como Thomson Reuters e NYTimes³ tem utilizado seus ativos intangíveis (dados) para traçar novos comportamentos pela análise preditiva. O super algoritmo Watson da IBM já tem condições de mapear, entender, analisar e visualizar uma grande massa de informações espalhadas a partir de 28 APIs na nuvem, incluindo detecção facial, análise de sentimentos, classificador de linguagem natural e tagging de imagens.

A transgressão tecnológica em diversas frentes tem criado uma brecha entre o que podemos fazer e o que estamos prontos para fazer. O ganho dessa consciência coletiva ainda está no começo e seus insights servirão de insumos poderosos para a criação de amanhã. No atual momento é válido a ressalva que o desconhecimento do novo torna natural a resistência por parte da sociedade, mas será somente questão de tempo para que a “tecnoética” seja estabelecida, traçando limites claros do uso dessas informações para o desenvolvimento e o resguardo da sociedade.

No âmbito do nosso estudo, levantamos o número de ocorrências que cada *tag* (palavra-chave vinculada aos movimentos) registrou no Google, na Medium e nas redes sociais (twitter, instagram) além de apontar os maiores usuários e seus sentimentos relacionados aos temas pesquisados. Os dados permitiram analisar quais componentes dos movimentos estavam já em ascensão, declínio ou consolidadas, no contexto mundial.

Vale salientar o viés e limitações da big data. O viés de quem cria algoritmos segundo critérios específicos é restritivo e as limitações de quem interpreta os dados e produz uma análise que na essência é subjetiva (não objetiva). A inteligência em última instância pertence a quem projeta os sistemas de captação de dados e analisa e interpreta os resultados.

De qualquer forma o uso da big data deve impactar substancialmente a velocidade, a qualidade e a assertividade com que realizamos o design estratégico.



A figura acima mostra um exemplo de visualização de big data aplicada aos dados coletados.

Entrevistas com Especialistas

Em paralelo das pesquisas secundárias e a análise da big data, conduzimos um conjunto de entrevistas com *stakeholders*, especialistas e autoridades sociais, capazes de trazer conhecimento e esclarecimentos às nossas temáticas. Este modo permite olhar o contexto e a realidade com diferentes lentes, como se tivéssemos diferentes intérpretes. E ativam diferentes públicos de modo que a multiplicidade de visões amplia o significado e percepção sobre os contextos. A cocriação e suas variantes (*crowdsourcing*, inovação colaborativa, inovação aberta) pode ser uma ferramenta poderosa neste sentido. As organizações estão, cada vez mais, envolvendo partes interessadas como cocriadoras de forma inclusiva,

² computador inteligente imaginado por Isaac Asimov em seu conto “The Last Question” - <https://www.youtube.com/watch?v=ojEq-tTjcc0>

³ New York Times Future Labs (nytlabs.com)

criativa, significativa e transformadora⁴.

FTV | VISÕES DE FUTURO 2016

ROTEIRO PRELIMINAR PARA ENTREVISTAS EM PROFUNDIDADE

Identificação e apresentação da Symnetics e dos objetivos da pesquisa.

Retomar explicação sobre Visões de Futuro + 15 | co-criação | labs e eventos | site

1. Para começar a nossa conversa, queria que me dissesse o que caracterizou a transição do século XX para o século XXI?
2. Como percebe o indivíduo e suas relações nesse contexto? Quais são suas tensões?
[explorar no que melhoramos | no que pioramos]
3. Na sua opinião, o que é felicidade e realização para nossa sociedade?
4. Nessa transição houve mudança de valores e crenças? Poderia dar exemplos? E a ética, mudou?
5. O que mudou nas inter-relações entre o indivíduo, sua comunidade e a sociedade de forma geral?
6. Ao longo da história, vários movimentos sociais tiveram o direito à liberdade como principal foco. Avançamos ou essa ainda é uma questão? Que outros direitos são questionados na contemporaneidade?
7. Algum movimento ou iniciativa lhe chamou a atenção recentemente? Por que?
[explorar positivos e negativos]
8. Nesta transição qual foi o papel da tecnologia? [entender o que é tecnologia para o entrevistado]
9. Se pudesse resumir sua visão para os próximos 15/20 anos em uma palavra ou imagem qual seria?
10. Quais são os temas que irão mobilizar a sociedade deste futuro?
11. O que é felicidade e realização para essa sociedade do futuro?
12. Que valores e crenças irão caracterizar o futuro? Você consegue identificar pessoas que já o refletem?
13. Como descrevia uma família e seu cotidiano em 2030? Quais são suas principais características? E as empresas, como serão?
14. As instituições estão preparadas para lidar/acompanhar com esse cenário?
[explorar fronteiras legais | representação | relação formação e mercado de trabalho]
15. Como as futuras gerações irão contribuir para a transição/consolidação desse processo?
16. Nesta nova sociedade qual será o papel da tecnologia? O que será a tecnologia neste novo contexto?
17. Para finalizar, considerando os desafios colocados para o futuro, quais seriam suas recomendações para:
 - a. Nossa sociedade;
 - b. Fundações e institutos;
 - c. A Fundação Telefônica Vivo.

A figura acima mostra o exemplo de roteiro de entrevista utilizado pela Fundação Telefônica Vivo.

O resultado da nossa busca – utilizando as 3 ferramentas detalhadas acima – permitiu a consolidar uma visão estruturada de cada movimento.

Para cada movimento, escrevemos um texto sumário, listamos as tags pesquisadas, avaliamos essas tags em termos da sua força ou fraqueza na rede (análise representada em forma gráfica na curva do Movimento) e elencamos as controvérsias enxergadas.

Para cada tag, escrevemos uma descrição, e vinculamos os sinais e evidências relevantes.

Para cada sinal ou evidência, criamos uma ficha ou uma *card* descritiva.

Perguntas chave

- Onde buscar evidências e sinais emergentes?
- Quem são os stakeholders, especialistas, as autoridades sociais no tema em questão?
- Qual o melhor mix de métodos: por *desk research*, *mapeamento digital (big data)*, *cocriação com stakeholders* e *especialistas*?
- Quais são as controvérsias na sociedade sobre as tendências?

Fatores críticos de sucesso

- Quais fontes e quem acessar pode fazer a diferença como fonte de insights.
- Os achados são apenas um insumo, não o único insumo para a criação. Sempre confie na sua intuição.
- Olhar crítico sobre as controvérsias, buscando compreender os pontos de vista do máximo possível de *stakeholders*.

⁴ Para conhecer em mais detalhe as ferramentas de cocriação sugerimos as leituras de A Empresa Cocriativa de Venkat Ramaswamy e Francis Gouillart e O Paradigma da Cocriação de Venkat Ramaswamy e K. Ozcam.